



colégio de são caetano

honrar o
passado

transformar o
presente

acreditar no
futuro

Plano de Ação e Orçamento

2026



colégio de são caetano

DESDE 1791 A CUIDAR

O Colégio de São Caetano tem uma história de mais de dois séculos verdadeiramente rica e profunda. Respeitar, conhecer e partilhar esta história constitui, para todos nós, um motivo de grande satisfação e orgulho...

O FUNDADOR

A 11 de Setembro de 1740, em Oliveira de Azeméis, nasceu Caetano António, nono filho de dez, do Sargento-Mor de Ordenanças Tomé Pacheco da Cunha e de sua mulher Josefa Maria Pereira da Cruz. Muito cedo ficou órfão de pai. A mãe casou em segundas núpcias com o Capitão João Brandão Godinho, de quem vem a adotar o apelido Brandão. Em abril de 1789 é nomeado Arcebispo de Braga, sucedendo a D. Gaspar de Bragança, tio da Rainha D. Maria I.

A OBRA

Em 24 de Março de 1791 emitiu uma Provisão com o seguinte teor: “Havemos por bem criar outro seminário com a invocação de São Caetano em que os Órfãos e Expostos desamparados sejam nutridos com o leite da educação cristã e ensinados a ler, escrever e contar habilitando-se para o destino que lhe for mais genial...”

O PATRONO SÃO CAETANO

O Arcebispo D. Frei Caetano Brandão, escolheu para patrono da instituição o santo do seu nome – Este santo foi um sacerdote italiano que viveu no século XVI e que teve uma grande preocupação pelos pobres. Abriu asilos para os idosos e muitos hospitais para os doentes, especialmente para os incuráveis. Tinha como lema de vida “nada pedir e nada possuir”. É tido como o santo da Providência, padroeiro do Pão e do Trabalho.

AS INSTALAÇÕES

Em 1885 foi sugerido que se pensasse na aquisição de uma casa e quinta no largo da Madre de Deus, propriedade da família Falcão Cota, que estava à venda. Em 26 de Abril de 1886 o colégio mudou definitivamente para estas instalações. O lugar da “Madre de Deus” tem esse nome devido à capela, sob essa invocação de Nossa Senhora, que havia no solar antigo.



honiar o
passado

transformar o
presente

acreditar no
futuro

Plano de Ação e Orçamento
2026

Índice

1. ENQUADRAMENTO	5
2. COLÉGIO DE SÃO CAETANO.....	7
2.1 Visão, Missão e Valores.....	7
2.2 Estrutura Organizacional.....	9
2.3 Recursos Humanos.....	10
2.4 Plano de Formação.....	12
3. CASA DE ACOLHIMENTO RESIDENCIAL DE CRIANÇAS E JOVENS	14
3.1 Enquadramento	14
3.2 Objetivos estratégicos 2026.....	15
3.3 Áreas estratégicas de ação.....	15
4. CENTRO DE APOIO FAMILIAR E ACONSELHAMENTO PARENTAL	18
1. Enquadramento e Diagnóstico.....	18
2. Objetivos Estratégicos 2026.....	19
5. SERVIÇO DE ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO SOCIAL	21
6. ORÇAMENTO	22



honrar o
passado

transformar o
presente

acreditar no
futuro

Plano de Ação e Orçamento
2026

1. ENQUADRAMENTO

O Plano de Ação e Orçamento para 2026 do Colégio de São Caetano, mais do que um documento previsional, é a expressão concreta do compromisso contínuo da Instituição com a promoção da dignidade humana, da inclusão social e do desenvolvimento comunitário.

Através de uma visão integrada, sustentada na experiência acumulada, na escuta ativa das necessidades sociais e na vontade de transformação consciente, assumimos o desafio de evoluir com responsabilidade, inovação e sentido de missão.

Em 2026, o Colégio de São Caetano celebra 235 anos da sua existência! Data que queremos assinalar, agradecendo a visão inovadora do nosso Fundador Frei Caetano Brandão, dando reconhecimento a todos que passaram e colaboraram com esta obra e, promovendo a capacitação e formação de todos os colaboradores que dão sentido a esta missão. As comemorações dos 235 anos terminarão com a publicação de um livro, que irá homenagear e recordar a Comunidade de Irmãos de La Salle que deu vida ao Colégio de 1933 até 2024.

O Colégio de São Caetano optou, em 2019, por apostar no projeto “Honrar o Passado, Transformar o Presente, Acreditar no Futuro”, como uma necessidade e oportunidade de reestruturação, garantia de futuro e afirmação qualitativa da intervenção social e solidária prestada pela Instituição.

Decorrente do trabalho realizado nos últimos anos foi desenhado um Projeto Global, de evolução para o Colégio de São Caetano, designado “Pensar o Colégio de São Caetano”. Um projeto abrangente e que continua em aberto, permitindo-nos sonhar, refletir e traçar novos desafios, sem nunca renunciar à essência da Instituição. Este projeto constitui o grande desafio da Instituição para os próximos anos.

A execução deste projeto global, nas suas diferentes áreas, serviços e equipamentos, pressupõe uma concretização faseada, especialmente dependente da articulação com as entidades de referência, das condições financeiras disponíveis, e das exigências inerentes a cada serviço ou resposta. Neste sentido, em concordância com a estratégia assumida no projeto, podemos destacar alguns dos nossos importantes objetivos:

- Depois de 138 anos no edifício atual (Largo Madre de Deus) e de várias adaptações do mesmo ao longo dos anos, o Colégio de São Caetano estuda a viabilidade de mudança para novas instalações, a construir no “Monte de São Gregório”, património da Instituição. Este projeto demonstra a determinação em garantir o futuro e visão para a Instituição. A aposta na evolução e diversificação das respostas sociais, e a criação de condições físicas atuais e eficientes, são alguns dos ganhos que fundamentam esta mudança;
- Dar continuidade ao desenvolvimento do nosso projeto de qualificação, adaptação e evolução da Casa de Acolhimento Residencial (CAR), respondendo, deste modo, às orientações das portarias 450/2023, de 22 de dezembro e a 197/2025/1, de 21 de abril.
- Ainda em 2024, foram dados os primeiros passos para a criação de uma nova resposta – apartamento de autonomização, em 2025, não conseguimos ver o processo avançar. Em 2026, continuamos com o

desafio de criar condições para a sua abertura, para que a resposta vá de encontro aos objetivos para os quais está pensada;

- Dar continuidade ao Estudo de Viabilidade Económica e Financeira para um Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI), associado a um Lar Residencial (LR). Está no nosso horizonte a criação de respostas que potenciem o apoio direto às populações com deficiência;
- Promover a reflexão e o estudo sobre possíveis respostas sociais a criar nas futuras instalações;
- Iniciar o processo de urbanização do “Monte de São Gregório”.


Continuamos a seguir as linhas estratégicas assumidas nos Planos de Ação anteriores e pretendemos que este plano de ação sirva de suporte a um melhor entendimento da nossa realidade, desafios e intenções para o futuro.

O ano de 2026 será, por isso, mais uma etapa decisiva no percurso de mudança iniciado com o projeto “Honrar o Passado, Transformar o Presente, Acreditar no Futuro”. Acreditamos que, com o envolvimento de toda a comunidade, dos nossos parceiros e entidades de referência, estaremos em condições de consolidar as respostas existentes, criar soluções e dar passos significativos na concretização de um projeto institucional mais coeso, sustentável e alinhado com os desafios sociais do nosso tempo.


Reforçamos, assim, o nosso propósito de pensar, construir e viver o Colégio de São Caetano como um espaço de cuidado, capacitação e esperança para todos aqueles que dele fazem parte ou a ele recorrem.

Braga, novembro de 2026

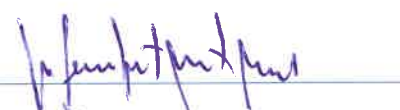
A Direção,



Custódio Macedo Lima
(Presidente)



José Pereira Figueiredo
(Secretário)



Júlio Fernando Prieto Monteiro Machado
(Tesoureiro)

2. COLÉGIO DE SÃO CAETANO

O **Colégio de São Caetano** é uma instituição fundada em 24 de março de 1791 por iniciativa de D. Frei Caetano Brandão, com Estatutos definidos desde 1801. Foi constituída pessoa jurídica civil com a publicação dos Estatutos pelo Decreto de 6 de dezembro de 1866.

Em harmonia com o Decreto-Lei nº 119/83 é uma **Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)**. Encontra-se registada na Direção Geral da Segurança Social no livro das Fundações de Solidariedade Social sob o nº 12/82, fls. 69vs/70, Lv.1, publicado no D.R. nº. 154 de 3 de julho de 1993. Promove, atualmente, a sua ação social através de três valências:

Casa de
Acolhimento
(três Unidades
Funcionais)

Centro de Apoio
Familiar e
Aconselhamento
Parental
(CAFAP)

Serviço de
Atendimento e
Acompanhamento
Social
(SAAS)

Figura 1 - Esquema representativo das valências do Colégio de São Caetano

Mais de dois séculos depois continuamos profundamente empenhados em contribuir, pela disponibilidade afetiva, pelo profissionalismo e pela partilha de recursos, para o bem-estar e a felicidade dos que mais precisam, em particular, das crianças e jovens que nos são confiados.

2.1 Visão, Missão e Valores

A nossa ação social, consubstanciada pela procura e prática contínua do bem comum, funde a sua identidade institucional em **três dimensões fundamentais** que nos importa partilhar:

- **Visão** - A visão do Colégio de São Caetano é ser uma instituição de referência nas áreas de intervenção em que está envolvida, pela forma como nelas se empenha, desenvolve as suas competências e garante a excelência dos seus serviços.

Dessa forma, concebe contribuir para uma intervenção social mais abrangente, com serviços de qualidade, alargando as respostas sociais às necessidades sentidas pela comunidade.

Tem como compromisso diário, tornar-se num pilar primordial de desenvolvimento social e humano na comunidade, fortalecendo o seu papel enquanto prestador de serviços de educação, saúde e ação social de qualidade, capazes de dar resposta às exigentes necessidades das nossas crianças e jovens e das suas famílias.

- **Missão** - Procurar dar uma resposta eficaz, cuidada, competente e rápida, através de uma organização profissional de qualidade, quer pelas estruturas ou pelos quadros de profissionais de excelência. Para cumprir a nossa missão comprometemo-nos a:
 - Promover um elevado nível ético-profissional colocando sempre em primeiro lugar o interesse das pessoas que servimos, acima de qualquer interesse pessoal ou da Instituição;
 - Desenvolver e potenciar o melhor relacionamento com todos os que usufruam dos nossos serviços, através da confiança e segurança proporcionada durante a relação estabelecida;
 - Manter um rigoroso critério de seleção de profissionais e garantir a sua excelência, formando uma equipa talentosa, competitiva, dinâmica, interessada e seguramente comprometida com a instituição e a sua missão, valores e visão.

- **Valores** - Os principais valores, que estão na base do funcionamento e cultura da nossa Casa, são:
 - **Responsabilidade:** a responsabilidade da nossa missão está em ser persistente e lutar pelos objetivos e sonhos com um empenho total, apesar de todas as dificuldades e constrangimentos que surgem neste contexto;
 - **Cooperação:** exige-se de todos o melhor, valorizando o espírito de equipa pelo princípio da cooperação pois só o esforço coletivo vence e potencia o sucesso da nossa intervenção;
 - **Respeito pelos Direitos Humanos:** a humanização dos serviços é uma procura constante, à qual damos inteira atenção, uma vez que a nossa prioridade são as crianças e os jovens e o seu absoluto bem-estar;
 - **Desenvolvimento Integral:** valorizamos a nossa experiência, aprendemos e fortalecemo-nos com ela, somos ambiciosos e procuraremos crescer dando mais e melhores respostas no futuro;
 - **Ética Profissional:** valorizamos a competência e obrigamo-nos a melhorar todos os dias, a sermos críticos em relação a tudo o que fazemos de forma a melhorar e potenciar o resultado do nosso profissionalismo na satisfação de quem servimos;
 - **Competência:** o capital humano é considerado fundamental e dá garantias de responsabilidade pessoal e profissional, de qualificação, desempenho, permanente atualização e desenvolvimento.

2.2 Estrutura Organizacional

A organização do Colégio de São Caetano alicerça-se no dinamismo e competência de todos os seus profissionais. O modo como estão estabelecidas as relações hierárquicas dentro da organização, é apresentado no organograma da Instituição (**Figura 2**).

Para cada função que integra o organograma estão definidas responsabilidades, autoridades, requisitos mínimos e sistema de substituições de modo a garantir o bom funcionamento da organização. Esta descrição é feita detalhadamente para cada função e consta no Manual de Funções da Instituição.

A estrutura organizacional do Colégio de São Caetano, reflete a complexidade e a responsabilidade inerentes às três respostas sociais que desenvolve: a Casa de Acolhimento Residencial para crianças e jovens, o Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental e o Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social. Para 2026, pretende-se consolidar um modelo de gestão integrado, capaz de garantir articulação eficaz entre equipas, clarificação de funções e uma coordenação técnica alinhada com as exigências legais e éticas da intervenção social. Esta organização interna assegura que cada resposta social funciona de forma coesa, promovendo um ambiente de colaboração que potencia a qualidade do acompanhamento prestado, a eficiência dos processos e o cumprimento da missão institucional centrada na intervenção, proteção, apoio e promoção do bem-estar das famílias, crianças e jovens.

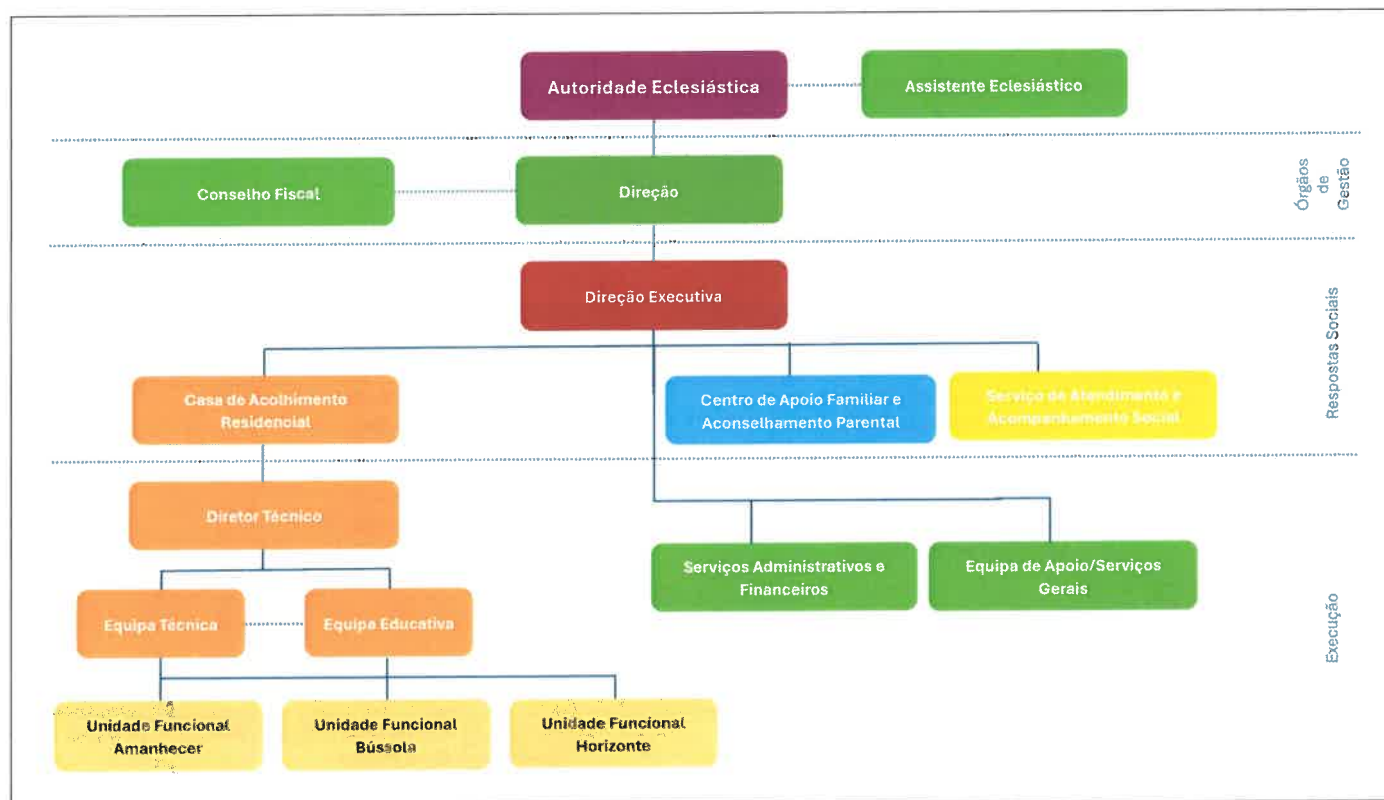


Figura 2: Organograma do Colégio de São Caetano

2.3 Recursos Humanos

A eficácia e sustentabilidade do Colégio de São Caetano, depende, de forma determinante, do empenho, da competência e do compromisso do seu capital humano. Os recursos humanos representam o coração de toda a intervenção social, educativa e de apoio, sendo eles os principais agentes na concretização da missão institucional e na promoção do bem-estar, da inclusão e do desenvolvimento integral das crianças, jovens e famílias que atendemos. Dispomos de uma equipa de profissionais com experiência, com capacidade humana e técnica e com formação multidisciplinar (**Quadro 1**).

A gestão eficaz dos recursos humanos não se limita à contratação de profissionais qualificados, mas também implica na sua formação contínua, na valorização do seu trabalho e na criação de um ambiente de trabalho que promova a motivação, o reconhecimento e o crescimento pessoal e profissional. Este investimento é fundamental para assegurar que os profissionais estejam devidamente preparados para responder às diversas necessidades e desafios das crianças, jovens e famílias, atuando de forma ética, profissional, responsável e sensível às especificidades de cada situação.

Além disso, a construção de uma cultura organizacional baseada na colaboração, na inovação e na valorização das competências, contribui para aumentar a satisfação e o compromisso dos trabalhadores, fatores essenciais para a retenção de recursos qualificados e para a melhoria contínua dos serviços prestados. A coordenação e a articulação entre os diferentes intervenientes internos e externos também dependem de uma gestão de recursos humanos eficiente, que fomente a comunicação, o trabalho em equipa e o desenvolvimento de boas práticas profissionais.

A melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados é uma responsabilidade e um compromisso que envolve toda a estrutura organizacional, dos dirigentes aos profissionais e que temos de ser capazes de transmitir diariamente.

Quadro 1: Constituição das Equipas

Órgãos de Gestão do Colégio de São Caetano:			
Direção (D)	- Custódio Macedo de Lima	Função:	Presidente
	- José Pereira Figueiredo	Função:	Secretário
	- Júlio Fernando Prieto Monteiro Machado	Função:	Tesoureiro
Conselho Fiscal	- António Abreu Pereira	Função:	Presidente
	- Inácio de Loiola Rodrigues Coroas	Função:	Secretário
	- Lino Gomes de Campos	Função:	Vogal
Direção Executiva			
Diretora Executiva	- Natália Maria Castro Carvalho		
Equipas de Apoio (EA):			
Secretaria	- Elsa Maria Pinto Carvalho	Função:	Escriturária Principal/Subchefe de seção
	- Ricardo Jorge Silva Matos	Função:	Contabilista
Serviços Gerais (SG)	- Maria Conceição Gonçalves Cardoso	Função:	Encarregada Geral dos SG
	- Maria Florbela Ferreira da Silva	Função:	Costureira/Lavadeira
	- Lucinda Pereira Ferreira	Função:	Trabalhadora Auxiliar (SG)
	- Carla Machado Rodrigues	Função:	Trabalhadora Auxiliar (SG)



honrar o
passado

transformar o
presente

acreditar no
futuro

Plano de Ação e Orçamento
2026

Cozinha	<ul style="list-style-type: none">- Maria do Céu Silva Pereira- Maria das Dores Gonçalves Fernandes- Maria da Conceição Gomes Faria	Função: Ajudante de Cozinha Função: Cozinheira Função: Cozinheira
Motorista	<ul style="list-style-type: none">- Mário Rui Ribeiro Martins	
Casa de Acolhimento (CAR):		
Diretora Técnica (DT)	<ul style="list-style-type: none">- Sílvia Marlene Senra Lopes	
Equipa Técnica (ET)	<ul style="list-style-type: none">- Célia Maria Oliveira da Silva Correia- Marta Alexandra Trindade Mota Rodrigues- Sónia Isabel da Silva Pereira	Função: Psicóloga Função: Técnica Superior de Educação Função: Assistente Social
Equipa Educativa da UF Amanhecer	<ul style="list-style-type: none">- Cláudia Adriana Ribeiro da Silva- Ana Patrícia Aires Queirós- Idalina Maria Ivone Gomes Lozano- Vanessa Borges Neves	Função: Educadora + Coordenadora da UF Função: Educadora Função: Educadora Função: Educadora
Equipa Educativa da UF Bússola	<ul style="list-style-type: none">- Vânia Patrícia Monteiro Machado- Alexandra da Conceição Marques Oliveira- Lucinda Maria Marado Alves- Rui Pedro da Cunha Reis Pereira	Função: Educadora + Coordenadora da UF Função: Educadora Função: Educadora Função: Educador
Equipa Educativa da UF Horizonte	<ul style="list-style-type: none">- Adriano Fernandes Vieira- Ana Filipa de Sousa Moura- Ana Filipa Gonçalves da Costa- Bruna Filipa Ferreira da Silva	Função: Educador + Coordenadora da UF Função: Educadora Função: Educadora Função: Educadora
Equipa Educativa em horário noturno	<ul style="list-style-type: none">- Cândida Maria Palmeira- Andreia Filipa Pereira Correia- João de Oliveira Freitas- Maria Iracema Oliveira Freitas- Felizarda Ana Luís	Função: Educadora Função: Educadora Função: Educador Função: Educadora Função: Educadora
Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS):		
Equipa	<ul style="list-style-type: none">- Ana Rita Sena Castelbranco- Andreia Dantela Rosário Silva- Sandra Marlene Oliveira Guimarães- Stéphanie Marques Ribeiro	Função: Assistente Social + Interlocutora do SAAS Função: Ajudante de Ação Familiar Função: Assistente Social Função: Técnica Superior
Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP)		
Equipa	<ul style="list-style-type: none">- Donzília Manuela da Silva Coelho- Ana Beatriz Carvalho da Costa- Joana Cláudia Marques de Oliveira	Função: Téc. Superior de Educação + Coordenadora Função: Assistente Social Função: Psicóloga

2.4 Plano de Formação

O Plano de Formação pretende refletir o compromisso da instituição, com a promoção contínua da qualidade dos serviços prestados e com o desenvolvimento pessoal e profissional dos seus colaboradores.

Através deste plano, pretende-se assegurar uma formação sistemática, coerente e alinhada com as necessidades das diferentes respostas sociais, de forma a garantir um serviço de excelência, centrado na pessoa, no profissionalismo e nos valores da responsabilidade, competência, solidariedade, respeito e inclusão.

A formação é entendida como um investimento estratégico que promove a qualificação das equipas, a melhoria das práticas e a consolidação de uma cultura organizacional baseada na aprendizagem contínua, na ética profissional e na cooperação. Com este compromisso formativo, o Colégio de São Caetano reafirma a sua missão de contribuir para o bem-estar e o desenvolvimento integral das crianças e jovens, famílias e comunidade envolvente.

Pretende-se:

- a. Selecionar formações pertinentes e com objetivos específicos;
- b. Melhorar e atualizar os níveis de informação e de conhecimento;
- c. Desenvolver competências pessoais e técnicas;
- d. Convergir para as mudanças de intervenção pretendidas.

Salvaguardamos a possibilidade de redefinição das formações definidas em função do contexto e das necessidades que possam surgir. A estrutura formativa para 2026, dependerá da oferta disponível, da calendarização exequível, e será atualizada em função das necessidades identificadas e de contextos ou realidades que o justifiquem.

2.5 Promoção e Monitorização da Qualidade

A promoção e monitorização da qualidade dos serviços prestados pelo Colégio de São Caetano, são essenciais para garantir que as intervenções sejam eficazes, éticas e alinhadas com as melhores práticas das organizações sociais. Este processo visa assegurar que todas as atividades realizadas contribuam para o bem-estar, o desenvolvimento integral e a inclusão do público-alvo, promovendo uma cultura de melhoria contínua em todos os níveis da instituição.

Para tal, é fundamental implementar mecanismos de avaliação sistemática que permitam identificar pontos fortes e áreas de melhoria. A transparência na comunicação dos resultados e o envolvimento de toda a equipa são aspetos-chave para criar uma cultura de responsabilidade, compromisso e excelência, que reflita o nosso compromisso com a qualidade dos serviços prestados à comunidade.

Estes mecanismos incluem a recolha de feedback junto dos utentes, famílias, profissionais e parceiros, bem como a análise de indicadores de desempenho, resultados de intervenção e satisfação.

A promoção da qualidade também passa pela formação contínua dos profissionais, pela adoção de metodologias inovadoras e pela implementação de boas práticas de intervenção social.

Clarificar, definir e garantir um sistema de reporte das situações do dia a dia, organizar as tarefas específicas e salvaguardar a satisfação nas relações humanas permite que os diferentes colaboradores de contacto direto com as crianças e jovens estejam dotados de maior capacidade de realizar com eficácia e profissionalismo as tarefas da prestação de cuidados de suporte emocional.

Pretende-se a este nível dar atenção aos seguintes documentos:

- Continuar o trabalho de revisão e atualização do Manual de Funções
- Continuar o trabalho de revisão e atualização do Regulamento Interno da Casa de Acolhimento
- Dar continuidade à concretização e implementação do sistema de avaliação de desempenho: pretende-se desenvolver e implementar o sistema de gestão e avaliação do desempenho da Instituição, alinhado com os seus valores organizacionais, assim como com as expectativas e as apreciações a recolher;
- Continuar a definir e divulgar boas práticas para a elaboração de procedimentos, instruções de trabalho, guias de orientação e outros documentos de apoio ao planeamento operacional das atividades do Colégio de São Caetano;
- Auscultar as necessidades e os níveis de satisfação dos utentes, profissionais e de outras partes interessadas, bem como proceder ao tratamento, análise e à divulgação dos respetivos resultados;
- Gestão das bases de dados do Colégio de São Caetano, garantindo a organização e segurança dos dados e a sua permanente disponibilidade;
- Gestão e recrutamento de colaboradores.

3. CASA DE ACOLHIMENTO RESIDENCIAL DE CRIANÇAS E JOVENS

3.1 Enquadramento

O “Plano Anual de Ação” da Casa de Acolhimento Residencial (CAR) é um instrumento que estabelece os principais objetivos a executar, durante o ano, e que visa incentivar, delinear e organizar a dinâmica de funcionamento das Unidades Funcionais (UFs) da CAR. A ideia-chave é dinamizar e mobilizar ações educativas, terapêuticas e de lazer, para áreas estratégicas de intervenção que promovam um acolhimento direcionado às necessidades específicas de cada jovem e desenvolva uma dinâmica de cuidados sensíveis ao trauma, para que a C/J se sinta reconhecida na sua situação de sofrimento e verdadeiramente compreendida e protegida.

Promover o desenvolvimento pessoal de competências; potenciar o sentido de grupo e de família; cultivar e dinamizar a relação com a comunidade envolvente; rentabilizar os recursos e espaços existentes; e fomentar uma cultura de responsabilidade, exigência, inovação e de aprendizagem de saberes; são alguns dos objetivos que se pretendem operacionalizar.

A elaboração do “Plano Anual de Ação” é da competência da Equipa Técnica da CAR, em estreita ligação com os coordenadores e equipas educativas de cada UF. O “Plano Anual de Ação” deverá ser pensado, elaborado e entregue até dia 30 de novembro de cada ano, perspetivando sempre a preparação do ano civil seguinte e com data de início de execução para 1 de janeiro desse mesmo ano. Estruturalmente, o “Plano Anual de Ação” segue a composição e organização do “Plano de Apoio e Acompanhamento Plurianual” do Centro Distrital de Segurança Social de Braga, o que permite simplificar, uniformizar e antecipar a elaboração deste mesmo relatório, o que constitui uma obrigação processual no acompanhamento à Casa de Acolhimento.

A avaliação do “Plano Anual de Ação” será igualmente necessária, com a apreciação dos resultados de todos os objetivos e ações desenvolvidas. Neste sentido, importa também pensar cada objetivo e ação pela necessidade da respetiva avaliação. Esta deverá ocorrer sempre que cada objetivo e ação se concretize, estando definido um momento de acompanhamento trimestral à execução do “Plano Anual de Ação” da responsabilidade do Diretor Técnico da Casa de Acolhimento. O documento final da avaliação do “Plano Anual de Ação” deverá ser entregue até ao final do mês de dezembro de cada ano. Os resultados da avaliação serão igualmente incluídos na avaliação anual obrigatória do já referido “Plano de Apoio e Acompanhamento Plurianual” da Casa de Acolhimento. A CAR – Colégio São Caetano, organiza-se em três unidades funcionais: “Amanhecer”, “Bussola” e “Horizonte”.

Pretende-se que cada Unidade esteja dotada de meios físicos, técnicos e humanos especializados que garantam às crianças e jovens acolhidos os cuidados adequados às suas necessidades de bem-estar, com vista ao seu desenvolvimento integral.

A organização da Casa nas três unidades permite uma resposta terapêutica baseada na cultura do meio desenvolvida na relação C/J e cuidadores de referência. A UF oferece um conjunto de rotinas e modo de funcionamento que transmite o sentido de previsibilidade e disponibilidade emocional (que não espera o exercício de gratidão), uma capacidade contentora (segurança física e emocional) e uma postura não moralista de aceitação incondicional.

Os critérios que permitem organizar as crianças/jovens por cada Unidade Funcional são o número de jovens por cada unidade para que não tenhamos uma grande discrepância entre as três unidades. O principal critério é a

heterogeneidade, ou seja, pretende-se que em cada UF coexistam elementos com características/problemáticas e idades distintas, promovendo a diversidade nas vivências quotidianas. Pretende-se que cada criança seja acolhida numa UF e permaneça nela todo o tempo de acolhimento, privilegiando a manutenção de uma vinculação segura, com a respetiva equipa educativa.

O ano de 2026 será crucial para o futuro da Casa de Acolhimento. As exigências da portaria 450/2024 de 22 de dezembro e 197/2025/1 fundamentam a necessidade de construção de novas instalações da Casa de Acolhimento assegurando um funcionamento em edifício habitacional com fração autónoma garantindo a descaracterização e a normalização da vida dos jovens. Pretende-se que durante o ano de 2026 as Equipas contribuam para um trabalho conjunto de definição da estrutura do novo edifício e do modelo de intervenção terapêutica a desenvolver.

Outro desafio que se mantém no ano de 2026 é a abertura de uma nova resposta – apartamento de autonomização. Durante este ano as Equipas terão um papel fundamental na reflexão dos critérios específicos para a criação de uma Unidade Funcional que apoie a promoção das competências de autonomia. Esta Unidade permitiria organizar a rotina dos jovens em função do desenvolvimento das competências socio-emocionais fundamentais para uma gestão responsável da sua vida diária autónoma. Pretende-se criar um guia de avaliação com critérios específicos no âmbito das competências necessárias para integrar esta nova Unidade Funcional e um plano de intervenção com rotinas/ funções e dinâmicas específicas orientadas para a preparação da vida autónoma.

3.2 Objetivos estratégicos 2026

Objetivo 1 – Desenvolver o Modelo de Intervenção de Referência tendo em conta todos os critérios apresentados na nova legislação;

Objetivo 2 – Apostar na formação e especialização dos recursos humanos, contribuindo, com pertinência e oportunidade, para as necessidades formativas dos diferentes profissionais da nossa Casa de Acolhimento

Objetivo 3 – Desenvolver uma intervenção terapêutica centrada na individualidade de cada C/J em acolhimento;

3.3 Áreas estratégicas de ação

1. Individualização e personalização do acolhimento

1.1 Promover as competências dos cuidadores para a prevenção e intervenção das relações abusivas entre pares (trabalho específico sobre o Manual para a Gestão e prevenção de situações de negligência, abusos e maus-tratos);

1.2 Desenvolvimento de estratégias de participação ativa das (C/J) na definição do seu projeto de vida, com vista ao trabalho das competências de autonomia.

1.3 Assegurar o acompanhamento psicológico especializado específico para o trabalho da história de vida de trauma.

2. Participação e envolvimento das C/J

- 2.1 Envolver e responsabilizar as C/J na dinâmica organização da UF
- 2.2 Promover uma cultura de participação e interiorização de normas, significados e hábitos de cidadania.
- 2.3 Promover a autonomia funcional e o sentido de pertença dos jovens;

3. Dinamização dos Planos Individuais de Intervenção
 - 3.1 Estruturar os canais de comunicação Equipa de referência/Equipa Educativa na implementação dos Planos de Intervenção Individuais (PII)
 - 3.2 Potenciar e facilitar a participação de cada criança e jovem na definição e concretização dos objetivos específicos do seu Projeto de vida (metodologia ativa e personalizada)
 - 3.3 Desenvolvimento do plano de saída e follow-up do acolhimento;

4. Relação com a família
 - 4.1 Envolver os familiares/cuidadores na dinâmica das Unidades Funcionais
 - 4.2 Participação dos familiares/cuidadores em dinâmicas da vida da C/J
 - 4.3 Avaliar e acompanhar a relação/interação família – C/J

5. Instrumentos de Intervenção
 - 5.1 Desenvolvimento de Planos de acompanhamento da situação de vida de cada elemento das equipas de intervenção direta;
 - 5.2 Desenvolver as competências/funções da Equipa Educativa noturna
 - 5.3 Assegurar a avaliação diagnóstica das C/J acolhidas;
 - 5.4 Desenvolvimento do manual de procedimentos na intervenção direta com as C/J
 - 5.5 Assegurar o cumprimento do Plano Anual de Ação
 - 5.6 Trabalho com as C/J e Equipas para a atualização do Regulamento Interno
 - 5.7 Elaboração do documento: Plano de intervenção em situação de fugas;
 - 5.8 Plano de intervenção e acompanhamento pós acolhimento;

6. Relação com a comunidade/normalização e integração comunitária
 - 6.1 Integração e participação ativa das C/J em atividades desportivas na comunidade
 - 6.2 Integração e participação ativa das crianças e jovens em atividades do seu interesse de carácter lúdico-cultural
 - 6.3 Fomentar uma relação de corresponsabilização com os agentes das direções dos estabelecimentos de ensino para garantir uma integração plena das C/J

7. Recursos Humanos
 - 7.1 Garantir a qualificação dos profissionais das Equipas Educativas, nomeadamente na segurança transmitida aos jovens através de procedimentos detalhados de reporte das situações, de forma a prevenir a vitimização secundária.



honrar o
passado

transformar o
presente

acreditar no
futuro

Plano de Ação e Orçamento
2026

7.2 Avaliação do desempenho dos profissionais da Casa de Acolhimento.

7.3 Promover a organização laboral: turnos e horários

8. Supervisão Externa

8.1 Desenvolvimento de instrumentos de trabalho que promovam a uniformização das práticas educativas;

8.2 Dotar as Equipas educativas de ferramentas de reflexão/intervenção no dia-a-dia das UF;

8.3 Participar no projeto de reflexão e definição da evolução e futuro da Casa de Acolhimento.

4. CENTRO DE APOIO FAMILIAR E ACONSELHAMENTO PARENTAL

1. Enquadramento e Diagnóstico

Os Centros de Acompanhamento Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP), constituem-se como uma resposta de apoio à família dirigidos a crianças e jovens em situações de riscos e suas famílias.

Surgiram em Portugal, em 2006, pela Direção-Geral da Segurança Social, da Família e da Criança e definidos como uma “resposta social, desenvolvida através de um serviço, vocacionado para o estudo e prevenção de situações de risco social e para o apoio a crianças e jovens em situação de perigo e suas famílias, concretizado na comunidade, através de equipas multidisciplinares” (Direção-Geral da Segurança Social, DGSS,2006).

Em 2013, foram regulamentados através da Portaria nº. 139/2013 de 2 de abril do Ministério da Solidariedade Social, assumindo o papel de “prevenção e reparação de situações de risco psicossocial das famílias, bem como a promoção de uma parentalidade positiva, tendo em conta a realidade social em que se perspetiva a sua intervenção”.

A intervenção promove a autonomia e a resiliência da família, fortalecendo as relações positivas entre os seus elementos, reforçando as competências parentais e mediando a comunicação intrafamiliar. Inclui ainda o desenvolvimento de estratégias de comunicação, o apoio na adaptação a novas rotinas e formas de organização da vida diária, bem como a informação, aconselhamento e encaminhamento para recursos da comunidade, sempre que necessário.

O artigo 8º da Portaria 139/2013, define três modalidades para a aquisição e fortalecimento de competências parentais nas diversas dimensões familiares, tendo em conta as características da família e o nível de intervenção pedagógico e psicossocial, são elas:

- **Preservação Familiar:** visa prevenir a retirada da criança ou do jovem do seu meio natural de vida.
- **Reunificação Familiar:** consiste no regresso da criança ou do jovem ao seu meio familiar, designadamente nos casos de acolhimento institucional ou em família de acolhimento.
- **Ponto de Encontro Familiar:** constituem-se como um espaço neutro e idóneo que visa a manutenção ou o restabelecimento dos vínculos familiares nos casos de interrupção ou perturbação grave da convivência familiar.
 - a) Proporciona encontros familiares em condições adequadas de segurança e bem-estar para as crianças ou jovens, designadamente no que respeita ao regime do exercício das responsabilidades parentais em situações de divórcio ou separação de pessoas;
 - b) Promova e facilite um clima de consenso e responsabilidade, através de um trabalho psicopedagógico e social, conducente a uma mínima intervenção judicial.

O Colégio de São Caetano, tem disponível as três modalidades, que se revelam essenciais para dar uma resposta especializada. As sinalizações são realizadas através do Tribunal de Família e Menores de Braga, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco (CPCJ) e entidades públicas e privadas do âmbito da segurança social, saúde, educação e justiça.

Apesar da resposta CAFAP-Colégio de São Caetano ser recente, surgiu oficialmente, no dia 01 de dezembro de 2024, tem vindo a desenvolver um trabalho junto das famílias e das entidades cada vez mais próximo.

Durante o ano de 2025, observou-se:

- Aumento de sinalizações de famílias com problemáticas associadas a violência intrafamiliar, dificuldades parentais;
- Situações de comunicação disfuncional entre cuidadores.

Neste sentido, emergiu a necessidade de trabalhar de forma mais profunda a mediação familiar e/ou conflitos, bem como competências parentais, tendo sempre em consideração a articulação com a rede local.

O Plano de Ação 2026 visa reforçar a qualidade, consistência e impacto da intervenção do CAFAP do Colégio de São Caetano, apostando na prevenção, capacitação e autonomia familiar, com foco na melhoria contínua e na cooperação interinstitucional.

2. Objetivos Estratégicos 2026

- Reforçar competências parentais na gestão emocional e comportamental.
- Capacitar os pais de estratégias de disciplina positiva (reforço positivo, consequências consistentes, instruções claras).
- Aplicar o programa de Parentalidade Positiva Standard Triple P.
- Redução dos episódios de conflito entre cuidadores e criança/jovem.
- Dotar os pais de ferramentas para identificação de desregulação emocional da criança e estratégias de contenção.

1) Melhorar competências de organização familiar e rotina

- Promover a capacidade da família para organizar e manter uma rotina diária estruturada (com horários regulares de sono, alimentação, escola, tarefas e tempos de lazer).
- Melhorar a comunicação familiar para coordenação de tarefas e resolução rápida de imprevistos.
- Criar momentos de rotina positiva em família, como refeições em conjunto várias vezes por semana.
- Aumentar a consistência na aplicação de regras e limites, facilitando a previsibilidade diária.

2) Aumentar a eficácia das ações de Preservação e Reunificação Familiar

- Desenvolver planos de intervenção mais participados e centrados na família.
- Promover visitas domiciliárias mais frequentes e estruturadas.
- Criar um protocolo de articulação com CPCJ e IPSS para acompanhar casos pós-reunificação (*Follow up*).

3) Promover o bem-estar psicossocial das crianças e jovens, potenciando o seu desenvolvimento saudável, segurança emocional e relações familiares positivas, através de intervenções estruturadas com a família, escola e comunidade.

- Reforçar as competências emocionais das crianças/jovens, através da identificação das emoções.
- Desenvolver competências sociais e relacionais (respeitar a autoridade dos adultos, respeitar regras e limites, negociar conflitos, diminuir os comportamentos de desafio e oposição).
- Reforçar vínculos familiares e a comunicação positiva (melhorar a comunicação com os adultos e diminuir os conflitos).
- Aumentar o sentimento de segurança e autoestima da criança/jovem.
- Promover rotinas e estabilidade no quotidiano da criança/jovem (implementar uma rotina diárias, horas de levantar, deitar, rotina de higiene, horas de estudo)

4) Reforçar a articulação entre a família, escola e serviços

- Realizar pelo menos uma reunião de articulação mensal com escola ou outros serviços.
- Articulação com professores ou técnicos sobre o comportamento da criança/jovem em sala ou atividades sociais.
- Envolvimento e participação da família no percurso escolar da criança/jovem

5) Fortalecer a qualidade do serviço e a capacitação da equipa

- Criar um plano anual de formação (Parentalidade, Trauma, Mediação Familiar e Mediação de Conflitos).
- Continuar com supervisão externa mensal.
- Participar nos encontros com a ReNCAFAP'S (Rede Nacional de Centros de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental).
- Realizar reuniões de equipa semanais.
- Desenvolvimento e uniformização de documentos (registos de reuniões, telefónicos, planeamento de sessões).

6) Reforçar o trabalho em rede e a articulação com entidades locais

- Formalizar acordos de cooperação com CPCJ, saúde “programa Auto-Estima”, ONGD “SOPRO”.
- Realizar encontros de rede trimestrais para partilha de casos (preservando confidencialidade).
- Aprimorar a Ficha de Sinalização para simplificar a comunicação interinstitucional.
- Articulação com os CAFAP'S existentes em Braga.

5. SERVIÇO DE ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO SOCIAL

O ano de 2026 apresenta-se como um período de consolidação e renovação da intervenção social desenvolvida pelo Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social do Colégio de S. Caetano.

Neste novo ciclo, o SAAS pretende reforçar uma abordagem preventiva, orientada para a capacitação das famílias e para a promoção da sua autonomia, mantendo simultaneamente o apoio direto às situações de vulnerabilidade económica e social identificadas na comunidade.

Ao longo de 2025 foi possível identificar novas necessidades e padrões de procura, decorrentes de mudanças sociais e económicas que continuam a afetar de forma significativa a população. Estas transformações evidenciaram a importância de garantir uma resposta social mais flexível, capaz de se ajustar às diferentes complexidades apresentadas pelas famílias, e de aprofundar a cooperação entre parceiros locais para otimizar recursos e fortalecer redes de apoio.

Para 2026, o SAAS traça como prioridade o acompanhamento próximo dos beneficiários de Rendimento Social de Inserção, promovendo ações que estimulem a participação ativa das famílias nos seus próprios processos de mudança. O trabalho será desenvolvido através de visitas domiciliárias, atendimentos individuais, articulação com entidades da comunidade e encaminhamentos adequados a cada situação específica.

Em complemento, está prevista a dinamização de workshops e de dinâmicas de trabalho de grupo junto da população, com especial enfoque nos beneficiários de Rendimento Social de Inserção. Estas iniciativas contarão com o envolvimento da nossa instituição e incidirão em temáticas como a saúde, gestão doméstica, literacia financeira, treino de competências pessoais e sociais, assim como outras áreas que contribuam para fortalecer a capacidade de organização e tomada de decisão das famílias.

O SAAS pretende, ainda, aprofundar a sua intervenção no âmbito das situações de emergência social, garantindo uma resposta célere e articulada, reforçando o trabalho em rede, procurando estabelecer novas parcerias e estratégias que permitam dar respostas mais eficazes às necessidades emergentes.

Com esta visão orientada para o desenvolvimento, participação e autonomia, o SAAS assume o compromisso de continuar a construir uma intervenção social mais próxima, inclusiva e adaptada à realidade das famílias acompanhadas.

6. ORÇAMENTO
COLÉGIO S. CAETANO
PREVISÃO ORÇAMENTAL 2026

Código das Contas	GASTOS	ORÇAMENTO		
		2026		
61	Custo mercadorias vendidas e matérias consumidas			
612	Géneros alimentares	60 000,00		
614	Outros		60 000,00	60 000,00
62	Fornecimentos e serviços externos			
622	<i>Serviços Especializados</i>			
6221	Trabalhos especializados			
62211	Supervisão/Ac. Psicológico/Desinfestacao/HCCP/Informatica	30 000,00		
62213	Trabalhos especializados com Urbanização	40 000,00		
6222	Publicidade e propaganda	0,00		
6223	Vigilância e segurança	700,00		
6224	Honorários	90 000,00		
6226	Conservação e reparação	20 000,00		
6227	Serviços bancários	1 000,00		
6228	Manutenção Equipamento	39 000,00	220 700,00	
623	<i>Materiais</i>			
6231	Ferramentas e utensílios desgaste rápido	5 000,00		
6232	Livros e documentação técnica	500,00		
6233	Material de escritório	1 500,00		
6234	Artigos para oferta	0,00		
6238	Encargos c/ saúde e outros (Roupa, calçado, propinas...)	25 000,00	32 000,00	
624	<i>Energia e fluidos</i>			
6241	Electricidade	16 500,00		
6242	Combustíveis	10 500,00		
6243	Água	12 000,00		
6248	Gás (...)	27 000,00	66 000,00	
625	<i>Deslocações, estadas e transportes</i>			
6251	Deslocações e estadas	7 500,00		
6252	Transportes de pessoal	2 500,00		
6253	Transportes de mercadorias	0,00		
6258	Outros (Atividades Utentes, ...)	2 500,00	12 500,00	
626	<i>Serviços diversos</i>			
6261	Rendas e alugueres	2 500,00		
6262	Comunicação	5 500,00		
6263	Seguros	11 000,00		
6265	Contencioso e notariado	10 000,00		
6267	Limpeza, Higiene e Conforto	13 000,00		
6268	Outros serviços	2 500,00	44 500,00	375 700,00



honrar o
passado

transformar o
presente

acreditar no
futuro

Plano de Ação e Orçamento
2026

COLÉGIO S. CAETANO

PREVISÃO ORÇAMENTAL 2026

Código das Contas	GASTOS (Continuação)	ORÇAMENTO			
		2026			
63	<i>Gastos com o pessoal</i>				
6321	Vencimentos mensais	546 300,00			
63223	Subsidio de alimentação	41 500,00			
63224	Ajudas de Custo	200,00			
63225	Diuturnidades	17 500,00			
63226	Complemento de disponibilidade + Coordenação + Outros Abonos	56 800,00			
6351	Taxa Social Única	138 400,00			
6353	FGCT	0,00			
636	Seguros	5 000,00			
6382	Medicina no trabalho/Higiene e Seg Trabalho	1 200,00			
6384	Formação Profissional	2 500,00			
6385	Custo total com Estágios Profissionais	0,00			
			809 400,00	809 400,00	
68	<i>Outros gastos e perdas</i>				
6811	Impostos Diretos	70 000,00			
6812	Impostos Indiretos	50,00			
6813	Taxas	27 000,00			
6868	Outros gastos e perdas	2 600,00			
6881	Correções				
6883	Quotizações	600,00			
6888	Outros não especificados	1 000,00	101 250,00	101 250,00	
	TOTAL DOS GASTOS ANTES DAS DEPRECIÇÕES, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS		1 346 350,00	1 346 350,00	A
69	<i>Gastos e perdas de Financiamento</i>				
691	Juros suportados	0,00	0,00	0,00	
	TOTAL DOS GASTOS ANTES DE DEPRECIÇÕES		1 346 350,00	1 346 350,00	B
	INVESTIMENTO			0,00	
	PREVISÃO DE IMPOSTOS		0,00	0,00	
	TOTAL DOS GASTOS		1 346 350,00	1 346 350,00	
	Total Previsto em Gastos de Depreciações	220 000,00	220 000,00	220 000,00	C
	TOTAL DOS GASTOS COM DEPRECIÇÕES			1 566 350,00	

COLÉGIO S. CAETANO

PREVISÃO ORÇAMENTAL 2026

Código das Contas	GANHOS	ORÇAMENTO		
		PREVISTO 2026		
71	<i>Vendas</i>			
711	Vendas	2 500,00	2 500,00	2 500,00
72	<i>Prestações de serviços</i>			
721	Quotas, e mensalidades utentes	0,00		
725	Serviços Secundários	0,00		
728	Descontos e abatimentos	0,00	0,00	
723	<i>Comparticipações IGFSS</i>			
72301	Instituto Gestão Financeira Segurança Social	530 000,00		
72302	PSERE+PROTOCOLO	170 000,00		
72303	CAFAP - Acordo 202400074077	54 000,00		
72304	CAFAP - Acordo 202400074078	87 000,00		
72305	CAFAP - Acordo 202400074079	86 000,00	927 000,00	927 000,00
75	<i>Subsídios, Doações e Legados à Exploração</i>			
751	Subsídios do Estado e Outros Entes Públicos			
75106	Camara Municipal Braga - Protocolo SAAS	91 500,00	91 500,00	91 500,00
78	<i>Outros rendimentos suplementares</i>			
781	Rendimentos Suplementares			
7812	Alugueres de Equipamento			
781201	Apartamentos da Naia	15 400,00		
781202	Posto Galp	30 500,00		
781203	Posição CEPESA	102 000,00		
781204	Aluguer de salas	500,00		
781205	Residencial Castelo do Neiva	500,00		
781206	Oficina de carpintaria	8 400,00		
781207	Publicidade Outdoor	1 200,00		
781208	Comparticipação Contrato CEPESA	18 000,00	176 500,00	
7816	Outros Rendimentos Suplementares			
781604	Donativos	9 000,00		
781605	Contrapartidas acordo Petrogal	3 500,00		
781606	Rendimento suplementar Urbanização			
781623	IGCP	550,00	13 050,00	
784	Ganhos em inventários (sinistros)			
787	Ganhos em Imobilizado	1 500 000,00		
788	Outros (Correções, IGCP rendas, I.R.S. 0,5%, PIDDAC)	20 000,00	1 520 000,00	
			1 709 550,00	1 709 550,00
	GANHOS ANTES DE JUROS E RENDIMEN. TOS SIMILARES OBTIDOS		2 730 550,00	2 730 550,00
791	Juros de depósitos e dividendos	10 000,00	10 000,00	10 000,00
	TOTAL DOS GANHOS		2 740 550,00	2 740 550,00
RESULTADO ANTES DE DEPRECIACÕES, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS		1= D - A	1 384 200,00	1 384 200,00
RESULTADOS SEM DEPRECIACÕES		2 = E - B	1 394 200,00	1 394 200,00
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS (Imposto previsional)		3 = 2	1 394 200,00	1 394 200,00
INVESTIMENTO		4	0,00	0,00
RESULTADO LIQUIDO PREVISIONAL		5	0,00	0,00
RESULTADO LIQUIDO PREVISIONAL COM DEPRECIACÕES		6 = 3 + 4 + 5	1 394 200,00	1 394 200,00
		7 = 6 + C	1 174 200,00	1 174 200,00

COLÉGIO S. CAETANO**Mapa de Investimento****2026**

RUBRICA	VALOR
43 - Ativos Fixos Tangíveis	
Edifícios e Outras Construções	
Equipamento Básico	8 000,00
Equipamento Transporte	
Equipamento Administrativo	6 000,00
Outros Ativos Fixos Tangíveis	0,00
Total Ativos Fixos Tangíveis	14 000,00
45 - Investimentos em Curso	
Urbanização/Monte S. Gregório e Adegas	800 000,00
Total Investimento em Curso	800 000,00
Total Investimento	814 000,00

Para 2025, o Colégio de São Caetano prevê efetuar investimentos em cima referidos, nomeadamente uma máquina de limpeza.

De salientar os 800 000,00 € previstos a aplicar no Loteamento da urbanização, nomeadamente:

- Monte de São Gregório;
- Adegas.

Fonte de Financiamento**2026**

Para a realização dos Investimentos previstos, a Instituição prevê a utilização de fundos próprios provenientes da venda do Imobilizado.

Memória justificativa relativa ao orçamento para 2026

Colégio de São Caetano

Na elaboração do orçamento para 2026 do Colégio de São Caetano foram considerados os seguintes pressupostos:

1. Os valores que serviram de base aos cálculos foram os montantes acumulados de janeiro a setembro do ano de 2025.
2. No orçamento de ganhos considerou-se:
 - o financiamento do Instituto de Gestão Financeiro da Segurança Social (IGFSS), relativo aos protocolos de cooperação celebrados entre o Instituto de Segurança Social, I.P. e o Colégio de São Caetano, para 65 crianças e jovens, pelos valores de 2025;
 - o financiamento da Camara Municipal de Braga, do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS), com os valores atualizados em setembro de 2025;
 - o financiamento do IGFSS, do Protocolo Psere +, pelos valores de 2025;
 - o financiamento do IGFSS, referente aos 3 Protocolos do Centro de Apoio à Família e Aconselhamento Parental (CAFAP);
 - os valores recebidos com “rendas” e “contrapartidas de litros vendidos”, com as bombas de combustíveis GALP e CEPSA, durante o ano 2025.

Nas rubricas:

- “Ganhos em Imobilizado”, considerado o valor de 1 500 000,00 €, previsto, sendo 1 000 000,00 € pelo início da venda da urbanização Madre Deus, e 500 000,00 € pela venda da fração A do edifício de Castelo de Neiva.
3. No orçamento de gastos, nas rubricas abaixo indicadas, considerou-se:
 - “Gastos com pessoal” - os valores foram estimados com base no quadro de pessoal existente no mês de outubro de 2025:
 - atualização das remunerações para o salário mínimo de 920,00 €, face à previsão de atualização da RMMG para esse valor em 2026;
 - Não foi possível a atualização de todos os vencimentos, uma vez que à data não havia sido publicada qualquer portaria de extensão ao contrato coletivo de trabalho;
 - “Imposto diretos” – O valor estimado de 70 000,00 €, tem considerada a importância de 31 500,00 €, correspondente ao IMI do Loteamento Madre Deus, bem como 38 500,00 € do imposto Adicional ao IMI;



honrar o
passado

transformar o
presente

acreditar no
futuro

Plano de Ação e Orçamento
2026

- Foi considerado o valor de 27 000,00 € na rubrica de “Taxas”, sendo 17 000,00 € do pagamento das taxas de Utilização Privativa do Acesso à Estrada, relativos aos postos de abastecimento CEPSA, e 10 000,00 € para pagamento de taxas à Diocese pela venda de Imobilizado;
- Nas rubricas “Trabalhos especializados”, foi considerado o valor de 30 000,00 €, previsão com os gastos com o apoio psicológico para os jovens, supervisão, Segurança e Higiene no Trabalho, trabalhos de desinfestação e serviços de Informática;
- Foi considerado um valor de 40 000,00 € com trabalhos especializados, previstos em estudos para implementar as novas valências;
- Na rubrica “Honorários”, foi considerado um valor de 90 000,00 €, valor previsível com custas judiciais, honorários com advogados entre outros, relativos a serviços especializados para a Urbanização da Quinta da Madre Deus e Monte de S. Gregório, bem como o pagamento das percentagens de mediação de vendas;
- Na rubrica “Conservação e Reparação”, inserem-se os gastos com reparações das viaturas e obras de construção civil;
- Na rubrica “Ferramentas e Utensílios de desgaste rápido”, são contemplados os diversos gastos com consumíveis.

4. O resultado positivo de 1 174 200,00 € está diretamente influenciado pela venda do imobilizado.

